



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17556 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM AMBIENTES MULTICULTURAIS NO BRASIL E PERU: ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO PISA 2018

Talita Emidio Andrade Soares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Zibia da Silva Amaro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Mateus Gobbi dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM AMBIENTES MULTICULTURAIS NO BRASIL E PERU: ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO PISA 2018

Na sociedade contemporânea, a valorização da diversidade e inclusão tem ganhado crescente relevância no campo educacional latino-americano desde o final dos anos 1980. Esse movimento, contudo, enfrenta desafios significativos, decorrentes tanto da pressão exercida pelo modelo de desenvolvimento capitalista quanto da necessidade de implementar políticas e reformas educacionais alinhadas às recomendações de organismos e agências internacionais (Garcia-Segura, 2017; Jimenez; Fardella, 2015; Oliveira, 2020).

Brasil e Peru são países cuja formação histórica é marcada por povos de diversas origens, resultado do processo de colonização. Anteriormente, como observa Garcia-Segura (2017), essas regiões eram predominantemente habitadas por povos nativos, conhecidos como indígenas. As interações entre colonizadores, nativos e africanos trazidos durante a colonização deram origem a uma complexa mescla cultural e biológica, denominada "miscigenação", que desempenhou um papel central na construção da diversidade cultural. Este processo também gerou tensões, estranhamentos e, em muitos casos, a exclusão de grupos considerados "minoritários".

Com base nessa contextualização, postulamos a hipótese de que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) reflete uma preocupação com a educação multicultural, sustentando a premissa de que a familiaridade dos professores com a

diversidade étnica e cultural em suas salas de aula é fundamental para a adaptação de suas práticas pedagógicas. Essa adaptação permite uma maior sensibilidade às culturas dos alunos, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, promovendo a qualidade educacional e atendendo à função social da escola.

Nesse contexto, torna-se essencial interpretar e analisar as principais informações coletadas por meio de questionários, avaliando suas contribuições como ferramentas para a melhoria da qualidade educacional. Além disso, é crucial estabelecer um diálogo com as produções acadêmicas que abordam a diversidade étnico-cultural. Para tanto, utilizamos Brasil e Peru como estudos de caso, fundamentando nossa análise na Pedagogia Culturalmente Responsiva de Geneva Gay (2018) como marco teórico.

Este estudo, de natureza quantitativa, segue um delineamento descritivo-exploratório. A análise foi realizada com base em nove itens selecionados do questionário contextual aplicado aos professores no contexto do Pisa de 2018 (OECD, 2019a, 2019b). A amostra incluiu um total de 8.969 professores brasileiros e 5.146 professores peruanos. Os itens analisados foram organizados em duas questões centrais: a) Como você avalia sua própria capacidade de ensino em uma sala de aula com alta diversidade cultural e étnica? (cinco itens); e b) Em que medida as seguintes declarações refletem uma opinião comum entre os professores de sua escola? (quatro itens).

Para a análise dos dados, adotamos a abordagem de "análise de pistas e indícios" proposta por Ginzburg (1989). Esta metodologia permite uma interpretação mais aprofundada das intenções subjacentes às respostas dos docentes aos itens do questionário, buscando revelar não apenas o conteúdo explícito das respostas, mas também os fatores implícitos que podem influenciar suas percepções e atitudes em relação à diversidade cultural e étnica no ambiente escolar. Os resultados da análise descritiva dos itens estão apresentados nos Quadros 1 e 2, os quais sintetizam as respostas atribuídas pelos professores aos itens selecionados para esta investigação.

Quadro 1 – Percentual de docentes por categoria da escala likert de 4 pontos adotada, referente ao item “Como você avalia sua própria competência para ensinar em uma aula com alto grau de diversidade cultural e étnica?”.

Legenda	1-Discordo fortemente	2-Discordo	3-Concordo	4-Concordo plenamente
Subitem a)	<i>Sou capaz de lidar com os desafios de uma sala de aula multicultural</i>			
Brasil	2,19 %	12,61%	70,75%	14,45%
Peru	1,22%	7,34%	71,37%	20,07%
Subitem b)	<i>Posso adaptar meu ensino à diversidade cultural dos alunos</i>			
Brasil	1,48%	9,63%	72,61%	16,27%
Peru	0,70%	3,73%	68,03%	27,53%
Subitem c)	<i>Posso cuidar para que os alunos com e sem antecedentes migratórios trabalhem juntos</i>			
Brasil	2,9%	13,2%	70%	13,9%
Peru	0,7%	5,5%	67,1%	26,7%
Subitem d)	<i>Consigo sensibilizar os alunos para as diferenças culturais</i>			
Brasil	1,62%	8,75%	73,44%	16,19%
Peru	0,73%	3,30%	63,26%	32,70%
Subitem e)	<i>Posso contribuir para reduzir os estereótipos étnicos entre os alunos</i>			
Brasil	1,4%	7,9%	71,8%	18,9%
Peru	0,9%	4,11%	62,7%	32,3%

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Quadro 2 – Percentual de docentes por categoria da escala likert de 4 pontos adotada, referente ao item “Em que medida as seguintes afirmações refletem uma opinião compartilhada pelos professores de sua escola?”

Legenda	1-Entre nenhum ou quase nenhum dos professores	2-Entre alguns professores	3-Entre muitos dos professores	4-Entre todos ou quase todos os professores
Subitem a)	<i>É importante que os alunos aprendam que pessoas de outras culturas podem ter valores diferentes</i>			
Brasil	3,6%	21,8%	41,9%	32,7%
Peru	5,5%	30,1%	43,7%	20,7%
Subitem b)	<i>Respeitar outras culturas é algo que os alunos devem aprender o mais cedo possível</i>			
Brasil	1,6%	15,7%	40,2%	42,5%
Peru	2,9%	18,5%	43,2%	35,4%
Subitem c)	<i>Na sala de aula, é importante que alunos de diferentes origens reconheçam as semelhanças que existem entre eles</i>			
Brasil	2,2%	16,8%	42,5%	38,5%
Peru	3,2%	19,1%	45,4%	32,3%
Subitem d)	<i>Quando há conflitos entre alunos de diferentes origens, eles devem ser encorajados a resolver o argumento encontrando um terreno comum</i>			
Brasil	2,2%	16,2%	42,2%	39,4%
Peru	2,5%	16,4%	44,4%	36,7%

Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Ao analisar o Quadro 1, que aborda a autoavaliação da competência dos professores para ensinar em uma sala de aula com desafios decorrentes de um ambiente multicultural, observou-se um elevado percentual de concordância com as afirmações apresentadas. Esse padrão foi particularmente notável entre os educadores do Peru, onde se registrou a maior taxa de concordância absoluta. Esse dado sugere uma autopercepção positiva por parte dos professores peruanos em relação à sua capacidade de lidar com a diversidade cultural e étnica. No entanto, apesar dessa alta autoavaliação, é relevante questionar se as políticas educacionais existentes nos países analisados oferecem suporte adequado para o desenvolvimento dessas competências na prática.

A ausência de alta divergência no padrão de respostas entre os dois países pode indicar uma homogeneidade nas percepções dos docentes sobre sua formação e competência multicultural. Contudo, é essencial considerar se essa percepção positiva reflete

uma realidade prática ou se há lacunas na aplicação das políticas educativas que visam preparar os professores para ambientes multiculturais.

No Quadro 2, que explora a frequência e a natureza das discussões sobre diversidade cultural e étnica no ambiente escolar, observa-se que esse tema é presente, embora com variações significativas entre os dois países. A comunicabilidade sobre a diversidade é mais evidente entre os docentes brasileiros, onde o percentual de discussão entre todos os professores é maior em comparação ao Peru. Esse resultado pode ser interpretado como uma maior conscientização e engajamento dos docentes brasileiros nas questões multiculturais, o que pode estar relacionado a políticas educacionais e formações continuadas mais robustas ou, possivelmente, a um contexto social onde essas questões são mais debatidas.

Conforme Geneva Gay (2018), as atitudes e expectativas dos professores em relação aos grupos étnicos minoritários estão diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico desses alunos. Os dados analisados indicam que os professores de ambos os países reconhecem a importância da diversidade étnico-cultural no contexto escolar. Entretanto, enquanto no Brasil há uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, refletida em um percentual de 81% de professores que debatem essas questões, também se revela uma aparente falta de confiança na própria preparação para lidar efetivamente com essa diversidade. Segundo Gay (2018), essa insegurança pode estar associada a uma menor expectativa dos educadores em relação ao desempenho acadêmico dos alunos pertencentes a grupos minoritários.

Por fim, os dados também sugerem a necessidade de fortalecer as políticas de formação docente e as discussões sobre diversidade no âmbito escolar, para que os professores possam sentir-se mais preparados e confiantes em suas práticas pedagógicas em contextos multiculturais.

REFERÊNCIAS

GARCÍA-SEGURA, S. La diversidad cultural y el diseño de políticas educativas en Perú. **Revista Internaional de Investigación en Ciencias Sociales**, Asunción, v. 13, n. 2, p. 289-304, dic. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18004/riics.2017.diciembre.289-304>.

GAY, Geneva. **Culturally responsive teaching: Theory, research, and practice**. teachers college press, 2018.

JIMÉNEZ, F.; FARDELLA, C. Diversidad y rol de la escuela: discursos del profesorado e n contextos educativos multiculturales en clave migratoria. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, Ciudad de México, v. 20, n. 60, p. 419-441, abr./jun. 2015. Disponível em https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662015000200005. Acesso em: 6 fev. 2024.

OCDE. **PISA 2018 assessment and analytical framework**. Paris: OCDE Publishing, 2019.

OLIVEIRA, D. A. O imigrante na política educacional brasileira: um sujeito ausente.

